

O COMMERÇIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000	0
Se mestre, idem	15000	0
Anno, com estampilha	25300	0
Se mestre, idem	15150	0
Brazil (m. f. janno)	45000	0

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA
E IMPRESSAO

RUA DE D. JOÃO I. N.º 59 E 61

PROPRIETÁRIA — Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR — P.º Abilio Passos

ANNUNCIOS

0 Annuncios e comunicados, por linha	40
0 Repetição dos mesmos annuncios	20
0 No corpo do jornal, cada linha	60
0 As obras litterarias anunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
0 Os autographos, sejam ou não publicados, não se resiliem	

BRINCAR COM FOGO

Decididamente o governo anda brincando com fogo com o espalhafato das syndicâncias ás casas religiosas, que tal qual estão constituidas, prestam relevantíssimos serviços á sociedade.

A maior parte d'ellas dedicam-se á caridade pública e ao derramamento da instrução. Pois nem sendo este o seu mister tão nobre e sublime escapam á fúria dos que, sob falsos princípios da liberdade, veem procurando ser amáveis em extremo para com a jacobinagem desenfreada e anti-católica.

Nunca se viu tal ferocidade, nem mesmo quando da questão Calmon no governo do sr. Hintze Ribeiro.

Então, quando alvorotados os animos com o caso passado com a filha do consul brasileiro, que por todos os motivos nos poderia trazer consequências da maior gravidade, o governo muito tranquilamente tomou as suas providencias, admittindo a sua regularização á face da lei.

Não perseguiu directamente, mas providenciou em geral, defendendo mesmo com a força pública as casas religiosas dos ataques da matulagem.

Hoje não só as deixa entregues á sanha popular, que felizmente é indiferente, mas até pela voz d'alguns dos seus governadores civis, lhes chama coios e as manda vexar com syndicâncias!

Quer dizer: o paiz vivia n'uma doce paz quanto á questão religiosa, mas o governo para fins bem conhecidos—ser agradável á jacobinagem—quer lança-lo n'uma guerra civil com barcelonadas!

Simples e unicamente brincar com fogo.

Do que de tudo isto resultará de maior não sabemos, mas com certeza alguém lhe sofrerá as consequências.

Estas evoluções são assas perigosas...

...Snr. Redactor

O caminho da mentira e da infamia

Nem se acreditava, se não estivesse escrito, para correr mundo.

E ha, infelizmente, quem se deixe arrastar na corrente estabelecida da mentira e da infamia com as notícias enviadas para os jornaes de grande circulação, que o que mais querem é o escândalo, do qual resultam os dez reis precisos, porque pacovios sempre os houve e ha de haver.

Não se acreditava, repetimo-lo, se não estivesse escrito.

Com vista aos padres teixeiristas do nosso concelho.

Agrada-lhes? Pois ha

de vir mais, muito mais, estejam certos d'isso.

Mais, muito mais.

Ouçamos:

«Primeiro de Janeiro» de 11 do corrente, na telegraphia de Lisboa:

Lisboa, 10. Ao mesmo tempo que o juiz auxiliar de instrução criminal procedia hoje á syndicância no recolhimento do Quelhas, os jesuitas condiziam d'uma terra do norte para Lisboa **duas raparigas de 18 anos**.

Transportou-as o comboio rápido da tarde.

Eram tres os jesuitas e vinha também com elles um homem de longa barba negra que, à passagem de Campolide, se apeou, depois de ter conferenciado com os tres frades.

A entrada de Lisboa os jesuitas fizeram com que as duas raparigas se assentassem num banco da «gare» e disseram-lhes:

«É um momento, não saiam d'aqui que ja voltamos.

D'ahi a pouco reapareceram e levaram as raparigas para fora da estação.

Dois d'elles enveredaram por uma rua da baixa e o terceiro acompanhou as duas moças a sitio ignorado, provavelmente a um coio dos que o governo mandou syndicar.

E Voltaire a falar do outro mundo. Infelizmente fica alguma coisa...

christão e humanitário, se riham, sabe Deus o quê.

Essa casa é dirigida por zelosos eclesiásticos, que se devotam a uma missão altruista, honrada e proveitosa para a sociedade.

Ninguém o ignora, e nem nós dizemos o contrario. Mas d'ahi para um convento (que ha muitos n'esta cidade, dizem n'o os patifes) existe uma distância enorme.

Os conventos de frades estão repletos em Guimarães!

Aqui não ha um só. O que ha, e bem, são casas de instrução religiosa e civil, sob a alcada da lei. E ai de quem lhes tocar!

Pelo visto, que vae sendo vistoso, a questão religiosa não dava nada, mesmo n'ela se não fosse o governo.

Vamos a elle, e com vista aos padres teixeiristas.

O peor é se algumas casas de alto valor social perderem com o amor dos ditos...

Sua alma, sua palma.

N'um d'esses coios, os jesuitas mandaram e mandam frequentemente cartas e bilhetes a damas de certa categoria, convilando-s a entrevista e solicitando donativos para as suas obras de pseudo-caridade.

N'outro coio, ha uma parte do edifício que é denominado «logar sagrado» inacessível a profanos. Ali é certamente onde os congreganistas enterram os seus mortos, pois não ha habitação em Guimarães, por muito velho que seja, que se lembre de ter visto sair d'essa casa um caixão de defunto.»

Ouviram?

Em que sitio ha conventos em Guimarães? Di gam-n'o francamente, sob pena de ficarem reconhecidos como vós calumniadores.

Ha n'esta cidade, e ninguém o ignora, e nós afirmamo-lo, uma casa que instaurou devidamente e à face da lei, pobres creanças, que se não fosse esse agasalho

aos jurys da exposição agrícola que ultimamente se realizou em Guimarães. Acceptaram penhorado esta distinção, folgado de poder tomar parte n'esta festa de paz e progresso.

A exposição foi estabelecida na parte central da praça de D. Afonso Henriques, tendo no seu centro a estátua do nosso primeiro rei.

Os recentes destinados a receber os produtos expostos eram formados por dois longos corpos, que corriam paralelamente a todo o comprimento da praça e fechavam lateralmente o local reservado para a exposição.

Cada um d'estes corpos tinha nos seus extremos um pavilhão que se salientava um pouco sobre o telhado dos mesmos corpos. E da cima de ambos ellos desdobravam se para o centro da praça uns elegantes toldos, que eram suscitados pelas lustres das bandeiras, que, pendendo da base dos citados corpos, se inclinavam obliquamente para o centro da praça.

A entrada era formada por um elegante arco, ladeado por duas casas destinadas uma ao portero e outra à venda de bilhetes. E, no fundo e fronteira à entrada, achava-se o coréto da música.

Eis o ligero desenho do arco-bojo da exposição de Guimarães.

Entrando pelo arco que dava ingresso á exposição ficava-nos a Agricultura do lado direito e a Indústria do esquerdo.

Os corpos rectangulares que acima apontavam, formavam círculos d'elles, no seu interior, uma extensa galeria, onde se exhibiam as exposições da agricultura e da indústria.

No centro d'essas galerias havia compridas bancas, tendo sobre elles degraus sobrepostos, em forma de throno, onde se achavam elegantemente colocados os artigos expostos.

A galeria destinada á indústria tinha o tecto e paredes cobertos e forrados com algumas das fachadas expostas.

Na galeria agrícola viam-se as paredes tapadas com uma vistosa e elegante fazenda riscada de escarlate e branco; e o tecto tinha descoberto o travejamento e achava-se ornamentado com vistosos festões de buxo garnecidos de lauraujas, com grinaldas de flores e pequenos estandartes de cores variadas.

N'esta galeria havia no centro e logo á entrada, um grupo de máquinas agrícolas, que tinha no seu centro uma pequena máquina debulhadora com o seu competente manequil. E em volta viam-se semeadores, turaras, batedeiras de leito, cortapalha, escrovoladoras de milho, e por toda a galeria e junto á balaustrada que fazia frente para o recinto central da exposição, havia charruas, prensas para vinho, esmagadores, ceiras para azeite e muitas outras máquinas e acessórios agrícolas.

Era, sobretudo, nos pavilhões levantados nos dois extremos da galeria, que a ornamentação era mais artística e elegante.

Lembramo-nos de ver nas paredes de um d'elles as rendilhadas cangas do Minho e salas e bolsas

REVISTA VINICOLA

A exposição de Guimarães; seu assentamento e disposição

—A secção agrícola; seus principais concorrentes e distribuição de prémios — A Missão Agrícola Agrolongo fórum do concurso — Justiça feita pelo júrgo a essa Missão — Intervenção do prémio de el-rei e sua justa aplicação — Secção industrial e sua descrição a correr — Pequenez da secção agrícola; causas que poderiam influir n'esta pequenez — Indiferença pelas exposições e motivos que explicam essa indiferença — O que são as exposições — Condições a que elas devem obedecer — Comportamento prático da cutelaria de Guimarães — Conclusão e juízo sobre as festas de Guimarães.

Fomos convidados para presidir

trinhotos dispostos em forma de borboletas de variadas cores e de fundo aspecto.

Co n barretes de homem, medidas de seda e estopa, havia eggalmente desenhos caprichosos e cheios de fino engenho. Vestiam e decoravam o pavimento desses pavilhões cadeiras de vime e da pilha de tecido, canastras, cestos, dobradiças e muitos out os artigos pertencentes à alfaia agrícola e caseira.

Assim, pois, como se deprehende da descrição esboçada, estava a secção agrícola da exposição ornamentada com fino gosto, e isso contribuiu não pouco, com a sua elegante disposição, para fazer realçar os produtos apresentados.

Concorreu também muito para o brilhantismo da exposição agrícola a excellência dos frutos expostos pelas surs. Alfredo Moreira da Silva, Manoel Fernandes Guimarães, António Leite de Castro e António Pereira da Silva, e ainda as formosas flores e as dhalias cactus de Moreira da Silva, Aurelio Paz dos Reis e João Vieira Guimarães, etc.

A ornamentação da parte agrícola foi, segundo ouvimos, projectada, e principalmente realizada, pelo sur. Fragoso, director da Missão Agrícola que o benemerito conde d'Agrolongo estabeleceu em Guimarães.

O conde de Agrolongo, sobejamente conhecido por actos de ariosidade cívica em varios pontos do paiz, não esqueceu Guimarães, que nos certificaram lhe deve já inúmeros benefícios.

Se o prestante exemplo do conde de Agrolongo fuisse imitado em muitos pontos do paiz, poderia a nossa agricultura entrar num período avançado e esperançoso.

A exposição mais completa e rica em melhores exemplares era a exhibida pelo director da Missão Agrícola Agrolongo.

A seguir a esta, figurava com muito brilhantismo na secção agrícola a do sur. Alípio Maia, de Ponte do Lima, não só pela grande diversidade dos produtos expostos, como ainda pela inquestionável superioridade desses produtos.

Era igualmente digna de elogio a colecção dos produtos apresentados pelo sur. António Barbosa Mendonça, da quinta de Rende, em Felgueiras.

Além desses grupos encontravam-se na exposição produtos dispersos de grande valor, a que o jury premiou como lhe competia.

Havia, por exemplo, uma larga e bella colecção de vinhos magníficos do sur. António Pereira da Silva. Um vinho branco saborosíssimo e de largo futuro, pertencente ao sur. dr. António Vicente Leal Sampaio, e uma aguardente de Negrellos, finíssima, fabricada pelo sur. Machado.

Estes últimos produtos tiveram medalhas de ouro.

Ao sur. Alípio Maia foi-lhe conferido o «Prémio de Honra da Exposição» e ao sur. António Barbosa Mendonça, da quinta de Rende, o prémio oferecido pela Associação Commercial de Guimarães, que tinha a designação de «Prémio de Agrolongo.»

A Missão Agrícola Agrolongo não concorreu a prémio por exagerados escrúpulos do sur. João Gualdim Pereira, director da exposição de Guimarães e presidente da Associação Commercial.

Baseavam-se os escrúpulos d'esse cavalheiro em ser elle o proprietário da quinta onde tem realizado os trabalhos práticos a Missão Agrícola.

Deste modo, ficaram no escuro e no esquecimento os producidos aquela Missão, apesar d'elles e si girem, pela forma como se apresentaram, uma recompensa condigna seu justo merecimento.

Nesta conjuntura, propôs o presidente do jury que se confiri-

se à exposição Agrolongo uma menção muito especial, concebida nos termos seguintes:

«Os júris da secção agrícola da exposição de Guimarães em 1910, sentindo que o exagerado melindre do proprietário da quinta onde se achava estabelecida a Missão Agrícola Agrolongo não lhes facultasse ensejo de distinguir com os prémios que lhes competiam a excellência dos produtos apresentados n'esta exposição, pela mesma Missão Agrolongo, entendem que, para tranquilidade das suas consciências e a bem da justiça, devia elaborar esta menção especial e única n'essa exposição, para galardoar com ella os progressos agrícolas realizados pela Missão Agrícola Agrolongo.»

Nesta altura, e à ultima hora, depois de já se acharem conferidos os prémios, chegou a notícia de que o rei o senhor D. Mário enviava à direcção da exposição um prémio seu e destinado ao expositor que melhor se tivesse apresentado na exposição agrícola.

Assim, pois, em conformidade aos desejos de S. M., votou o jury da exposição, por unanimidade, que o prémio de o rei fosse conferido à Missão Agrolongo.

Na part industrial manifestava-se, sobre tudo, um grande progresso nos tecidos de algodão e linho. Vários produtos tão bem feitos e acabados como os bons artigos estrangeiros. Em mobília havia, igualmente, bellos exemplares de marcenaria, tanto na guarnição de quartos de cama como de sala de jantar.

A célebre cutelaria de Guimarães, tão justamente famada pela sua tempera do aço, apresentava-se com especial brilho e forma prática, denunciando o custo de cada objecto exposto.

Esta forma de expor é a mais prática e a que preenche directamente um dos fins a que as exposições se dirigem.

Causaram-nos verdadeira surpresa várias molduras artísticas de madeira com incrustações de metal, que se achavam numa das pavilhões da secção industrial.

Eram verdadeiros appetites de gosto e de solidez. Era seu autor o sur. José Ribeiro de Freitas.

Este photógrapho expôs trabalhos de extraordinário merecimento.

Além do que mencionamos havia por seguro muitos outros artigos que nos mereceriam reparo, pela sua real valia, mas que não ennumeramos porque nos impede o limitado espaço de que dispomos n'esta ligeira revista.

Na exposição agrícola notava-se a falta de concorrentes. Os produtos agrícolas eram menos do que se poderia esperar numa região tão rica em condições agrícolas, como é de Guimarães.

Essa falta era desculpada pela época em que se efectuou a exposição que, efectivamente não era a mais própria por faltarem n'essa ocasião a maior parte dos produtos que se deviam exhibir. Mas no fundo tinha por seguro essa falta como explicação a nossa geral indolência, e também o pouco interesse que ha entre nós pelos concursos regionais e até pelas próprias exposições.

Esta indiferença nasce do medo errado como são encaradas estas festas agrícolas.

Em Portugal desconhece-se quasi por completo os fins principais que as exposições têm a desempenhar nas sociedades modernas.

Em Portugal olha-se a exposição como uma simples festa; e é vulgar obedecerem mais as exposições a um acabado sentimento de bela-vaidade particular, do que a satisfazer com elas um meio pratico de salientar a bondade dos produtos expostos, e de, conjuntamente, proporcionar aos mesmos

produtos uma collocação facil ao productor e uma aquisição conveniente ao consumidor.

E é, por certo, a esse falso e erronea interpretação que se deverá atribuir o não produzirem as exposições entre nós os vantajosos resultados que elas dão em toda a parte.

E d'aquei nascem, naturalmente, a razão fundamental da sua raridade entre nós.

Nos primeiros adiantados sucedem-se as exposições e os concursos regionais por mezes seguidos, e de todos estes festas deriva a melhoria dos artigos impulsionando os que se realizam estes verdadeiros concursos comerciais.

E são bem estes os resultados que devem aliviar de uma exposição.

A exposição é o intermediario mais honesto, mais práctico, mais proveitoso que se podra encontrar entre o productor e o consumidor.

A exposição é um amanuendo do producto, ilustrado pela forma mais real, mais verdadeira e pitoresca que é possível realizar.

A exposição tem o orgulho da verdade, e a logar a sua escolha avisada e séria, pelo confronto dos produtos entre si.

Ela accusa e devassa nos produtos todos os prós e os contras com uma severidade tão aboluta, tão real, que não deixa a menor dúvida sobre o seu valor ou superioridade.

O simples percurso por uma exposição imprime no espírito do visitante conhimentos tão seguros, que só anos de pesquisas e largas horas de meditação poderiam igualar.

As exposições dispensam completamente memórias explicativas sobre a vantagem dos products expostos. N'ellas são os próprios products que por si mesmo se apresentam e recommendam.

São elles que falam aos olhos e aos sentidos e se fazem queridos e apreciados.

Contra as exposições só ha os rotineiros, agarrados a velhos e condenados processos, e os povos que escravizados por um inacção indiscutível e um egoísmo revoltante, precisam esconder o seu atraço e defender-se contra o stigma merecido.

As exposições são, sem a menor dúvida, o meio mais práctico e concludente para obter uma justa compensação do tempo e capital gastos na senda de um progresso utilitário e remunerador.

Mas as exposições, para serem devêas proveitosas, têm de obedecer a condições muito especiais.

A principal d'ellas deve evidenciar-se no seu largo mostruário, onde se regista o progresso de cada nação, de cada localidade e até de cada expositor.

E como resultados a anfiteatro temos três importautíssimos:

Inventar os valores existentes;

Crear um incentivo benefício no animo dos concorrentes;

Alargar as transacções comerciais, aumentando por esta forma a riqueza particular e, consequentemente, a riqueza pública.

Em toda a exposição de Guimarães foi a cutelaria que, ao nosso modo de ver, melhor comprehendeu o que deve ser uma exposição. Cada artigo exposto tinha o preço por que podia ser adquirido.

Por esta forma, era o proprio producto que, pelo seu aspecto e custo, se encarregava da sua apresentação e collocação.

Elle atraiu pelo seu acabamento e promovia a sua aquisição pela modicidade do seu preço.

Esta é, repetimos, a verdadeira forma por que as exposições se podem tornar prestáveis e duplamente úteis, visto que, dispostas

por essa forma, concorrem poderosamente para alargar o comércio do productor e satisfazer conjuntamente as necessidades do consumidor, que n'ellas se pôde abastecer dos artigos indispensáveis ao conforto do seu vivêscio.

E terminamos declarando que, sobre as bellezas exceptuadas que se acusaram nos diversos numeros das festas guadalquivianas, só temos a confessar que nenhuma descrição, por melhor que ella fosse, poderia igualar e accentuar com inteira verdade o efeito maravilhoso efeito que essas deslumbrantes festas incitaram no sentir íntimo dos que tiveram o prazer de as presenciar.

António Batálha Reis.

CORREIO

Desde o dia 21 a 23 do corrente fazem aniversário as ex.^{mas} sur.^{as}:

Dia 21 D. Augusta de Freitas Costa.
» » D. Olympia de Freitas Novais.

E os sur.s:

Dia 21 José Teixeira dos Santos.
» 22 Sebastião Teixeira d'Aguilar.
» » Manuel Fernandes da Silva Correia.

—A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Encontra-se a uso de banhos na Povo de Varzim, o nosso estimado amigo sur. Joaquim Eugénio, simpático gente da ar-ditála e conhecida e si dos armadores Engenios.

Feliz regresso.

Encontra-se entre nós, vindo assistir ao aniversário natalício de seu venerando pre o nosso illustre conterraneo o sr. Visconde de Paço de Nespereira 'João.'

Regressou da Povo de Varzim o nosso presado conterraneo sur. José da Silva Guimarães.

Está gravemente enferma, tendo já recebido os últimos sacramentos, a virtuosa senhora D. Maria de Lurdes Carlos do Amaral Ferreira.

A tão bondosa senhora desejamos que Deus se americe do seu estado.

NOTICIARIO

Dr. Joaquim José de Meira

Devia chegar hontem a Lisboa o nosso presado amigo e distinto cíncio vimaranense, sr. dr. Joaquim José de Meira com sua illustre família.

Este nosso presado amigo é esperado por estes dias n'esta cidade.

Benemerito

Felizmente que temos a honra de contar filhos d'esta terra aos quais se lhes pode dar com justiça o nome de benemeritos da instrução.

Entre estes destaca-se o sr. Francisco dos Santos Guimarães importante proprietário e capitalista

de Santo Estevão d'Urgezes, que já por diversas vezes o tem demonstrado.

Hoje mos mandou-s. ex.^a realizar a sympathica festa da «Arvore» que foi a stata do maior brilho possivel, que tão gratas recordações deixou os que tiveram a felicidade de as sorrir e elas de via darem-las gravadas nos tempos correntes das coisas.

Acaba s. ex.^a de mais uma vez mostar o seu amor pela instrucção, po s que acaba de dotar a escola da sua freguesia com uma linda secretaria com um luxuoso tinteiro e pultrona, uma campanha elétrica, um globo geográfico um caixa metraria e a quarta série de anatomia humana, do Museu Etnico D'yrrolle.

Actos d'estes dispõem elo-gios e nobilitam quem os pratica.

Jantar

Os empregados comerciais d'esta cidade, solemnizando o 9º aniversario do encerramento convencional aos domingos, vão no proximo domingo em passeio recreativo a Famalicão indo ter o jantar no Hotel da Carolina.

A partida d'esta cidade será á meia hora da tarde.

Que os alegres excursionistas se divirtam e que este dia lhes deixe saudades, é esse o nosso desejo.

Notícias eclesiásticas

Foi à assignatura religia a carta régia apresentando o rev. António Gomes de Freitas, na egreja parochial de S. Lourenço de Calvos, d'este concelho.

Desastre e morte

Como os nossos leitores se devem recordar, estiveram entre nós algumas seínanas duas famílias de Hungaros, membros d'uma grande colónia que ha tempos vieram para o nosso paiz em busca de trabalho.

Tinham o seu barracamento no Campo do Proposto. Estes hungaros eram aqui estimados e ocupavam-se em concertar utensílios de cobre e estanho, no que são excelentes artistas.

Hi tempos porem levantaram voo e foram para Santo Thyrso.

E alli que essa infeliz familia teve um grande desgosto.

Fazia parte d'uma d'essas famílias um rapazete de 14 annos de idade, de nome José Krepões.

Ha tempo esse rapaz appre- ceu com um revolver velho e enferrujado, mas ignorava que estivesse carregado; no subido de tarde, dedeou-s. e limpado servindo-se para isso d'uma lixa.

N'um d'addos momentos o revolver disparou-s. e a bala entrou-lhe pelo umbigo em direcção á caixa thoracica, produzindo-lhe morte quasi instantanea. Acederam as famílias e muito povo, que logo chamaram um padre e um medico. Este prestou-lhe os socorros da religião e o medico verificou o obito.

O infeliz apesaras palavras incompreensíveis.

O povo de Santo Thyrso prestou-lhe todo o auxilio necessário, contido do desespero que dominava aquella pobre gente.

A camara ardente era uma das barracas de campanha onde foi depositado o cadáver vestido com a sua melhor roupa, que consistia de uma blusa de chita vermelha, calças pretas e botas, tendo na cabeça um chapéu, circundando-o uma grinalda fôrtes artificiais vermelhas.

Nas mãos levava um rosário e um lenço vermelho; no ombro esquerdo rosas também vermelhas e no bolso da blusa um relógio.

O caixão era uma urna pintada de verde com uma cruz vermelha, dentro do qual foi lançada toda a roupa que usava, bem como a ferramenta do trabalho. Queriam também que o infeliz levasse todo o dinheiro que lhe encontraram, 5\$000 reis, mas não lho consentiram.

Cobria o cadáver um extenso pano vermelho sobre o qual fecharam a tampa da urna, deixando de fora uma larga bainha desse pano.

O caixão foi conduzido para a igreja matriz e ao encerrá-lo novamente, todos os parentes e pais beijaram na frente e nas mãos o cadáver do desdito moço.

Durante todo o domingo e segunda-feira foi o falecido muito visitado, sendo preciso colocar cabos de polícia para obstar a tanta aglomeração.

Na segunda-feira, dia do funeral em Santo Thyrso, era tal a curiosidade, que os mercados se despejaram por completo, à passagem do enterro.

Descanse em paz.

Os deis Marçanos

Recebemos do rev. Gaspar da Costa Roriz, esta co-media-drama em 3 actos:

Educação antiga;
Educação moderna
Consequências...

— O seu valor e o sucesso que teve quando da sua representação, estão sohemente conhecidos, para que novamente falemos, sobre o assunto.

Este apreciado trabalho encontra-se à venda no Higlife, Casa Havaneza e Typographia Minerva.

Custa 300 reis.

Agradecemos a gentileza da oferta.

Grande elevação de preço nas uvas e vinho

Chegaram a Portugal mais alguns compradores alemães e franceses, que seguiram uns para o Douro a comprar uvas e outros a comprar vinhos novos e velhos.

Foi estabelecido o preço das uvas entre 360 e 400 reis por 15 kilos, conforme a qualidade; para os vinhos de 18 a 20 francos o hectolitro, o que corresponde de 17 a 18:000 a pipa de 500 litros.

É possível que os preços ainda subam consideravelmente pois a colheita dev-

erá um terço da do ano findo.

Revista Vinicola

O interessante artigo «Revista Vinicola» que hoje publicamos, pertence ao nosso distinto collega «O Commercio do Porto» que por o acharmos assim honroso para nós, vimaranenses, e firmado por um nome competentíssimo no assunto, o deixamos archivado nas colunas de «O Commercio de Guimarães».

Sanidade

Foi determinado aos sub-delegados de saúde que activem as visitas sanitárias por forma a promover a higiene local e a extinção dos focos de insalubridade.

Tribunal de Verificação de Poderes

O Tribunal de Verificação de Poderes ordenou que se proceda a inqueritos nos círculos de Faro, Viana, Arganil, Guarda e Leiria, marcando o prazo de quinze dias para a sua conclusão.

Até à presente data ainda não foi julgada uma única eleição das que foram anuladas, visto que só amanhã se realiza o primeiro julgamento relativo a Beja.

O Tribunal ainda se não pronunciou sobre os círculos de Braga e Santarém.

NECROLOGIA

Falleceu há dias em Coimbra o snr. dr. Manuel Dias da Silva, lente da faculdade de Direito na Universidade e natural da freguesia de Santa Christina de Longos, d'este concelho, legando todos os seus haveres a seu irmão o rev. Prior de Souto.

O cadáver do finado foi transportado para a igreja da freguesia da sua naturalidade, onde teve os respeitos por sua alma, sendo em seguida o seu cadáver dado à sepultura.

Paz à sua alma e pezmes aos seus.

Legado

Já deu entrada no cofre da Santa Casa da Misericórdia a quantia de reis 3:000\$000, legada áquella benemerita casa pelo snr. Antonio Pereira Leite de Ma-

galhães e Couto, de Tagilde.

Este legado é com a obrigação da Santa Casa da Misericórdia mandar celebrar na igreja parochial de Tagilde, uma missa aos domingos e dias santificados.

A corporação vai dar cumprimento a esse legado.

Futuro enlace

Para o nosso amigo snr. Gualter Martins foi pedida em casamento à Exm.^a snr.^a D. Maria Cândida Santos Guimarães, sympathica afiliada do também nosso respeitável amigo snr. Rodrigo José Leite Dias, habil farmacêutico vimaranense.

Conhecidos os apreciáveis dotes de coração e de bondade que os jovens noivos possuem, antevemos-lhes um futuro de muitas venturas e de muitas felicidades.

Os nossos parabens.

Escola Académica

Recebemos o relatório da Escola Académica de Lisboa, referente a 1909-1910.

É um relatório bastante extenso, ilucidativo, pelo qual se vê o escrúpulo no ensino ministrado n'aquelas aulas, o aproveitamento dos alunos e os ótimos resultados dos seus exames.

Diz o relatório que o seu desejo é: «preparar homens vigorosos e fortes para o trabalho, desenvolver-lhes e ilustrar-lhes o cérebro de modo que este possa devassar os domínios da ciência, e infiltrar-lhes no coração ideias de justiça, de honra e do dever, taes são os princípios sobre os quais assenta a educação ministrada n'aquela Escola».

Muitas prosperidades.

Subsídios da Bulla

Termina no dia 30 do corrente o prazo da entrega dos requerimentos no paço arquiepiscopal para a aquisição dos subsídios da Bulla da Cruzada a igrejas pobres d'este arcebispado.

Arrematação

Na repartição de fazenda do distrito de Braga, vão à praça no próximo dia 10 de outubro, uns censos pertencentes à V. O. T. de S. Domingos d'esta cidade.

Professores premiados

O «Diário do Governo» deve publicar hoje a relação dos professores primários a quem podem ser concedidos os prémios pecuniários, pelos serviços distintos prestados ao ensino, durante os anos de 1905-1906 e 1906-1907.

ANNUNCIOS

Casa de Campo dentro de barreiras

Arrenda-se o bello predio da rua de S. Torquato n.^o 20, com jardim, pomares, água e todas as comodidades necessarias.

Para informações Largo de Franco Castello Branco n.^o 4.

Curso de Explicações

P. e ALFREDO da Silva Correia e Augusto Ramôa, lecionam todas as disciplinas que constituem o curso do lyceu, exames singulares, exames de preparação para professores officiaes, escripturação comercial e instrução primária para todas as classes.

Para rege a cadeira de Inglês vem um professor com larga prática de ensino.

Este curso principia a funcionar no proximo mês d'outubro na rua das Lameiras e Edifício da Escola Moderna, onde se admitem alumnos internos, semi-internos e externos.

Emprestam-se 6.000\$000 de reis sobre hypotheca ou compra-se uma quinta; fala-se n'esta redacção.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Também tem um completo sortido em generos de Mercearia e Confeitaria. É esta a primeira casa, sem dúvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo sistema d'Arouca e pão de ló especial pelo sistema de Margaride, toucinho do céu de 1.^a qualidade, caixas de frutas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIDATIVOS

'A loja do FERNANDES, pds.

VENDA DE QUINTA

VENDE-SE a quinta da Torre, situada na freguesia de Santo Thyrso de Prazins.

E' de natureza alodial e consta de boas casas de pedra sealhadas de castanho, para habitação de senhorios, casas para habitação de caseiros, barras, coberto para abrigo de carros, alpendres e eira de pedra, bons terrenos de cultura, ramadas, grande pomar com fruta de superior qualidade, e terreno de matto mais que o necessário para a cultura; tendo agua para uso doméstico e para rega, e podendo, com pouca despesa, explorar-se mais em terrenos que são pertenças da mesma quinta.

Paga de renda 280 alqueires de 20 litros cada um, correspondentes a 7 carros, não se comprehendendo n'esta renda os terrenos que são reserva do senhorio e que podem render 40 alqueires; tem produzido vinho que é de superior qualidade, a parte fabricada pelos caseiros, 16 a 18 pipas e a parte que é reservada do senhorio 2 pipas.

Para tratar com o sollicitador Jerônimo de Castro rua da Rainha 128.

Casas para arrendar

Arrenda-se o 1.^o andar da Casa do Largo de Franco Castello Branco n.^o 4 para ver e tratar no mesmo predio das 8 horas da manhã às 5 da tarde.

Arrenda-se também a Casa da rua de S. Torquato n.^o 38; para ver no mesmo e para tratar no Largo de Franco Castello Branco n.^o 4.

